



## A MULTIDIMENSIONALIDADE DA INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Nara Maria Pimentel**  
Universidade de Brasília  
[nara.pimentel@unb.br](mailto:nara.pimentel@unb.br)

**Daniel Mill**  
Universidade Federal de São Carlos  
[mill@ead.ufscar.br](mailto:mill@ead.ufscar.br)

### **Eixo 3.** Tecnologias, mídias e processos inovadores na EaD

**Resumo:** O texto discute a inovação na Educação a Distância, com o objetivo de configurar o estatuto multidimensional da inovação em Educação. A pesquisa de natureza teórica parte do pressuposto de que as concepções de inovação precisam superar a centralidade de alguns sinônimos como mudança, reforma, renovação, evitando-se o caminho da adoção acrítica à inovação. A partir da questão central – inovamos em EaD? - analisa as propostas que se pautam pelo *inovacionismo* e *inovação tecnológica* ancoradas na obsolescência programada da educação e no discurso de que o sistema educacional está atrasado e defasado em relação a evolução tecnológica precisando por isso *innovar* o que pode ser superado configurando-se à inovação um caráter multidimensional.

**Palavras-chave:** Inovação. Inovacionismo. Educação a Distância

### **Introdução**

Quando falamos em multidimensionalidade nos referimos aos fundamentos pedagógicos que subsidiam as propostas de Educação a Distância (EaD) cujos princípios formativos devem estar presentes em todo processo de ensino-aprendizagem, sem os quais esta não se realiza. Assim, implica na articulação de diversas dimensões da EaD que supere a mera prescrição de uso das tecnologias comunicação e informação (TIC). É preciso que na EaD transformemos a prática pedagógica para que se produza conhecimentos na direção da

### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



superação da fragmentação dos saberes pedagógicos, docentes e científicos que foram historicamente dissociados a partir das abordagens de inovação.

Os resultados dos estudos de Garcia (1980), Saviani (1980), Ferretti (1980) Wanderley (1985) Huberman (1973) González e Escudero (1987), Cardoso, (1993), Hernández (2000), Fulan (2002) Carbonell (2002), Hargreaves (2001), Imbéron (2014) e Nóvoa (1988) apontam que a tentativa de institucionalizar e enquadrar a inovação nos procedimentos pedagógicos e administrativos habituais da educação tem se revelado insatisfatórios.

Da mesma forma, a reflexão advinda das pesquisas críticas do processo da EaD no Brasil realizadas por Dourado (2008), Mill (2010) Pretto (2010) Beloni (2002) Alonso (2010) Valente (2014), Preti (2000) dentre outros autores que abordam a Educação a Distância (EaD) explicando e esclarecendo a diferença entre ideias relevantes, viáveis, reflexivas e analíticas daquelas que representam os interesses escusos no campo da EaD tem sido fundamental na evolução da EaD no Brasil.

Contribui para impulsionar a inovação em educação, a convergência e simultaneidade das políticas educativas dos últimos 20 anos. Nesse sentido, a influência das reformas educativas que atingem a educação sugere modificações não apenas conjunturais de regime e regulação, mas o regime burocrático de regulação vem acompanhado de grandes variantes educacionais de construção e desenvolvimento de sistemas educativos nacionais e de massa. A inovação neste caso, assume papel central e incluem não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino e aprendizagem, de produtos, de materiais, ideias e pessoas.

O sentido destas mudanças<sup>1</sup> implica refletir sobre os modelos de Estado avaliador e do quase mercado que predomina na EaD além das experiências em educação com uso das tecnologias de informação e comunicação no presencial e a distância. Nesse sentido, a reflexão promovida por Ferretti (1980 p.76) alerta que é preciso adotar ou produzir inovação de forma crítica sendo que,

---

<sup>1</sup> O sentido da mudança é distinto das transformações e está ligado as reformas na educação que mudam apenas superficialmente as práticas pedagógicas. Em geral, são de cima para baixo.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Por adoção crítica de inovações estamos entendendo a submissão das mesmas à análise e a sua adaptação às condições e exigências locais para fazer face aos desafios. Nesse sentido, há que se fazer uma distinção entre esta adoção da que também submete a inovação à crítica, mas apenas aquela crítica que se preocupa com as características eminentemente técnicas ou da sua dimensão estritamente psicopedagógica, minimizando ou desconsiderando, no todo ou em parte, as necessidades impostas pela realidade educacional ou pela realidade sócio-política.

Assim, se partirmos do pressuposto que inovação segundo Nóvoa (1988, p. 8) não se decreta, não se impõe, não é um produto. É um processo. Uma atitude. É uma maneira de ser e estar na educação. Propostas que venham na contramão desse pressuposto não podem ser caracterizadas como inovação e sim como propostas de mudanças instituídas que contribuem para precarizar ainda mais o processo educacional.

Afirmamos, assim, que a ausência dos fundamentos pedagógicos nos processos inovadores torna o ensino em EaD um simples treinamento do fazer ou do pensar com a aparência de que estamos inovando em Educação.

### **A multidimensionalidade da inovação como confluência possível na EaD**

A noção de multidimensionalidade aponta para o trabalho conjunto entre professores e pesquisadores onde o papel da teoria é o de alargar a compreensão que se tem da prática, para criar as condições objetivas de transformá-la. Nessa perspectiva, a educação do século XXI “precisa de vistas largas, de um pensamento que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito.” (Nóvoa (2009 p.4)

Vejamos então alguns aspectos relacionados a inovação que podem servir de parâmetros para a nossa reflexão. Partiremos das ideias de Garcia e Farias (2005) que abordam a inovação como política educacional. Este olhar, possibilita a crítica da abordagem inovadora contida nos projetos e programas instituídos pelos órgãos de fomento. (Garcia e Farias, 2005 p. 64) Assim sendo, trata-se de desfocar da metáfora da sedução que a inovação exerce sobre os atores sociais como sendo o “novo” o “diferente”, o “inovador” e promover uma análise crítica perante os processos denominados inovadores propostos às instituições educativas

No Brasil, como política educacional pública, uma inovação se constitui fundamentalmente a partir de uma ação induzida pelo Estado (representado pelos órgãos

#### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



envolvidos com a educação como o MEC, secretarias estaduais e municipais, etc.) sendo uma intervenção (direta ou indireta) do Poder Público, portanto, traduz interesses resultantes de um processo de negociação, contestação e disputa entre diferentes grupos (Farias, 2002).

Partindo desse princípio, convém ressaltar que na EaD as associações da inovação a experiências de exceção em geral são criadas por portarias e limitadas a grupos restritos sob argumentos de melhoria da qualidade da educação. Tais modelos, não possibilitam generalizações condicionando a instituição a ficar presa aos modelos das regulações impostas, limitando-se à instituição a gestão administrativa do processo.

Concordamos com Garcia e Farias (2005) de que as decisões relativas à adoção ou não de inovações no sistema educativo não são isentas de um jogo de forças em que pequenas mudanças devem ser lidas a partir de um universo abrangente dos fatores que hoje são determinantes de uma política educacional. Nesse caso, a convivência a que estamos expostos diante de certas decisões institucionais não nos isenta da necessária crítica ao contexto em que as inovações surgem no meio acadêmico.

Incluem-se aí, temas como os da inclusão/exclusão do sistema, regime de cooperação envolvendo os principais gestores das instituições educativas, autonomia universitária, tecnologias de informação e comunicação, esforço docente entre outros. Estes temas fazem parte do universo dos políticos, das associações de docentes e grupos de pesquisadores interessados em conhecer os cenários por onde se movem os interesses e as motivações de todos que transitam pela área educativa e, portanto, devem ser objeto de análise.

Um outro modo de refletirmos sobre inovação é a abordagem inovacionista. Conforme Oliveira<sup>2</sup> (2011) o foco no *inovacionismo* não é novo e está presente no cerne da principal estratégia neoliberal que promove a mercantilização da ciência apontando a obtenção de inovações como objetivo primordial da pesquisa científica.

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre o inovacionismo vale a pena consultar os escritos de Marcos Barbosa de Oliveira in <http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/> acessado em 12 de fevereiro de 2020.



Nesta perspectiva, enquadram-se vários projetos de Governo<sup>3</sup> que em geral utilizam as universidades como veículo do *inovacionismo*. Nas suas pesquisas, Oliveira (2019) destaca que os projetos de viés inovacionista na educação são inspirados principalmente nas abordagens de inovação de Freeman<sup>4</sup> economista inglês.

Para Oliveira (2011) o modo como está sendo proposto a abordagem da inovação submete a ciência ao lucro, as patentes e à produtividade estéril. A principal proposta desta abordagem é que para elevar a qualidade da educação na atualidade é preciso ter como fim os ideais de inovação e modernização. Daí a necessidade de se estabelecer uma reflexão profunda no campo acadêmico acerca dos pilares de sustentação sobre os quais se fundamenta os programas inovadores que colocam a inovação na perspectiva inovacionista como condição para promover mudanças.

Além da reflexão acerca da inovação sob o viés inovacionista no contexto de política educacional convém observar as inovações *instituídas* daquelas *instituintes*<sup>5</sup>. Ou seja, aquelas impostas e que surgem a margem do cotidiano educacional daquelas que levam em consideração o trabalho, as propostas e as ideias dos professores.

Infelizmente, as experiências demonstram que a maioria das experiências educativas encontram-se mais focados na imposição e gestão das uniformidades curriculares, no uso das tecnologias de informação e comunicação, na proliferação e modismos, nas concepções equivocadas dos ambientes virtuais de aprendizagem, nas estratégias metodológicas pontuais e

---

<sup>3</sup> Destacamos aqui que um exemplo é o Programa FUTURE-SE que foi lançado pelo Ministério da Educação para as Universidades Federais e Institutos Federais em 17 de julho de 2019.

<sup>4</sup> Christopher Freeman (1921-2010) economista inglês autor do clássico *The economics of industrial innovation* (1974,) que é considerado a Bíblia do movimento plantou o inovacionismo em meados dos anos de 1970 e se desenvolveu com vigor a partir do conceito de “Sistema Nacional de Inovação”. Já nos anos de 1990 estava estabelecido nos países centrais. No Brasil, aportou nos anos 2000 e desenvolveu-se rapidamente fazendo parte da concepção da maioria dos editais de fomento à pesquisa principalmente na pós-graduação.

<sup>5</sup> Ao nos referirmos aos conceitos de inovação instituída e inovação instituinte adota-se de Correia (1989) a definição que “inovação instituída” tem um sentido próximo de reforma e a “inovação instituinte” tem o sentido de uma inovação que surge à margem do que foi planejado e decidido pelo poder instituído, sendo fruto da iniciativa dos professores.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



superficiais revestidas de novas metodologias, etc., deixando de levar em conta o que se inova, quem inova e como se inova.(Hargreaves 2004 p. 18 -19)

Acerca disso, não é difícil perceber de onde tem partido as propostas de reformas educacionais no Brasil e no mundo por quem e porquê. Além disso, os resultados de tais experiências refletem à ausência de uma perspectiva teórica mais ampla, centram-se no ensino enquanto atividade isolada do professor quando na realidade. Algumas das reformas transformam-se em poderosos instrumentos de retórica de mudanças não alterando de fato os resultados educacionais. Tais argumentos, são cada vez mais presentes e subjazem ao discurso da inovação.

Por fim, ressaltamos que a questão é desfocar o olhar do conceito de inovação inovacionista instituída questionando as políticas educacionais em que recomendações oficiais desvirtuam o processo inovador sob a égide de políticas de incentivo à inovação tecnológica atentando para a multidimensionalidade da inovação tendo como parâmetros as transformações necessárias ao campo da EaD.

Garcia (1980) contribui e acrescenta ao nosso enfoque multidimensional a necessária percepção da cultura educacional. O entendimento é que propostas viáveis de inovação em EaD exigem encontrar formulações que atendam efetivamente as necessidades sentidas pelas instituições de ensino, por seus professores, estudantes e comunidade acadêmica. Embora se admita que nos últimos anos, a comunidade acadêmica inovação tem se mostrado contrárias à produção de inovações é necessário reverter essa tendência demonstrando perspectivas de bons resultados de aprendizagem a partir de processos verdadeiramente inovadores longe de uma interpretação simplista que apontam a inovação meramente a partir uma atitude futurista.

Cenários como este, desfavorecem a inovação na medida em que ao se criar repetitivamente o novo acaba por destruir e consumir o processo histórico de construção da educação já consolidado no interior das instituições de ensino. Da mesma forma, fugir das opiniões contra ou a favor da adoção e ou produção da inovação educação colocando educação inovadora *versus* educação tradicional somente minimiza o verdadeiro debate. Posições de contra ou a favor cria ansiedade em relação a inovação e em nada acrescenta aos processos

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



inovadores que já existem nas instituições de ensino e que historicamente coexistem com outras tantas formas de ensinar.

### **Educação a Distância inovadora. Que inovação?**

António Nóvoa (1988) reforça o quão imprescindível é não perder de vista o processo histórico construído e vivenciado pelos educadores e educandos que enquanto portadores das visões de educação precisam ser considerados. São pelo menos, três cenários de evolução dos sistemas de ensino que, apesar de distintos, são portadores de visões da educação. São eles: o regresso a formas de educação familiar cada vez mais presente nas políticas educativas; a definição da educação como bem privado e as vantagens do mercado da educação e a presença das novas tecnologias de informação e comunicação na educação.

Segundo o autor nesse cenário imaginam-se formas totalmente distintas de ensino, que tornam dispensáveis as escolas tradicionais e promovem a individualização do ensino. A educação, neste caso, pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo como referência professores reais ou virtuais. Não faltam afirmações de especialistas que assinalam a tecnologia como a chave para a educação do futuro e que as escolas, tal como as conhecemos deixarão de existir. No seu lugar, haverá centros de aprendizagem que funcionarão sete dias por semana, 24 horas por dia. Os estudantes terão acesso aos seus professores, mas a distância. As salas de aula passarão a estar “dentro do computador” (*aspas do autor*). Frases deste tipo ouvem-se todos os dias. É um futuro que os enormes avanços na produção de “ferramentas” (*aspas do autor*) interativas de aprendizagem tornam cada vez mais possível o projeto de educação (Nóvoa, 1988, p. 4 - 5). No entanto, assevera a adoção e produção acrítica desse cenário educacional pode trazer consequências e danos irreparáveis ao processo educacional.



Concordamos com o autor e acrescentamos que na EaD a linha entre inovação e uso das TIC na educação é muito tênue o que acirra o debate e nos leva a questionar: Afinal, inovamos com a EaD?

Inicialmente é preciso refletir sobre os conceitos de inovação. Diversas são as definições encontradas, entretanto, poucas são abrangentes e extrapolam os conceitos de mudança, renovação ou de reforma. Assim, adaptamos de Cardoso (1997) uma abordagem diferenciada:

[...] a inovação não é uma mudança qualquer. Ela tem caráter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução natural do sistema. A inovação deve ser deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria da ação educativa. Não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de renovar que implica fazer parecer algo sob um aspecto “novo”, não modificando o essencial. Não é sinônimo de reforma, na medida em que esta poderá ser apenas assimilável ao conceito de inovação instituída que quer dizer, uma inovação que resulta do exercício de um poder instituído de que dispõe o gestor e o legislador.

De forma geral as práticas inovadoras em EaD passam ao largo de concepções ampliadas de inovação e nem sempre são conscientemente aderidas pelo sistema de ensino. Para compreendermos como isso ocorre a noção e prática da inovação segundo House, (1988) é caracterizada por três momentos denominados de perspectivas sendo tecnológica, política e cultural.

A perspectiva tecnológica caracteriza uma orientação tecnológica que surge em meados dos anos de 1970. Esse modelo traz a ideia de que tecnologia é sinônimo de progresso e liga-se as mudanças que estavam ocorrendo no exército, na indústria e na agricultura especialmente nos Estados Unidos. Para House (1988) as melhorias produziam-se mais nos métodos e nos materiais do que nos conhecimentos e nas relações entre os diferentes agentes educativos.

A perspectiva política caracteriza a inovação como objeto de conflitos e compromissos. Nesse sentido a realidade é entendida como o resultado da negociação com e entre os pares. Nesse caso a inovação aparece é exemplo de confluência e desencontros de interesses.

Na perspectiva cultural, estuda-se os efeitos das inovações intangíveis e difusas. Esse enfoque considera os distintos setores envolvidos em uma inovação como parte integrante de distintas culturas e subculturas que representam conflitos de valores e que adotam significados

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



diferentes em relação à realidade. Assim, a inovação é concebida como interação de culturas diferenciadas sendo necessário estudar a forma como as pessoas interpretam os fatos para se compreender o processo de inovação

Partindo destas distinções podemos fazer algumas analogias com as formas de se fazer EaD. Pode-se afirmar que as três perspectivas coexistem em diferentes proporções em cada um dos arranjos educacionais na EaD. Há nitidamente propostas baseadas nas tecnologias sem que se possa identificar um projeto pedagógico consistente que ancore os diferentes usos tecnológicos.

Um exemplo disso é a imposição aos ambientes virtuais como sinônimo de inovação sem preocupação com a qualidade dos conteúdos e da aprendizagem. Além disso os modelos impostos nos e pelos ambientes virtuais condicionam as práticas docentes e discentes.

Nesse aspecto, muitas instituições pressionadas pela falta de políticas institucionais assim como pelas regulações impostas a EaD, sucumbem aos apelos do mercado e agem a margem do processo educacional criando formas paralelas de educação.

Por fim, assume-se a perspectiva cultural como referência a multidimensionalidade da inovação a partir dos pressupostos apresentados neste texto. Nessa perspectiva uma inovação não pode ser considerada sob um único ponto de vista ou um só aspecto. Inovar, não é um processo simples, de fácil adoção e produção e sobre o qual é possível realizar uma avaliação reducionista. É sem dúvida uma tarefa complexa em que processos interpretativos são uma constante.

Segundo Hernández *et al* 2000 se a inovação não tem conexões com as construções conceituais e o modo de atuação dos professores e se não conta com a aceitação necessária e as decisões e práticas adequadas seus objetivos acaba por se diluir e perder seu sentido. Desta forma, o trabalho educativo do professor torna-se central e produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens torna-se desafiante.

Como contribuição, adaptamos de Hernández *et al.* (2000, p. 124) as possíveis causas de fracassos de experiências inovadoras conforme destacado abaixo:

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



- A desconsideração de que a prática inovadora nunca começa do zero, tem história.
- A identificação dos condicionantes internos e externos das inovações que costumam estar vinculadas a pressões e necessidades subjetivos.
- A identificação de um grupo de referência que impulse a inovação.
- O reconhecimento do grau de complexidade que envolve uma inovação e que irá repercutir na fluência das decisões enriquecendo o processo com intercâmbios e contrastes de pontos de vista.
- Para inovar, é necessária reflexão permanente sobre a prática para melhorar a compreensão e a geração de elementos críticos que favoreçam o processo de inovação.
- A falta de investimento na formação das pessoas para a inovação.

Nesta perspectiva, convém também assinalar fatores de promoção de inovação que Carbonell (2002 p. 31-32) considera básicos. O *primeiro* deles é a existência de equipes docentes sólidas e comunidade educativa receptiva. Para tanto, aceitação e cumplicidade bem como o compartilhamento das ideias e projetos comuns favorece a inovação. O *segundo* diz respeito a redes de intercâmbio e cooperação entre colaboradores críticos e outros apoios externos de modo a favorecer a abertura de novas perspectivas de análise e de intervenção. O *terceiro* é a proposta da inovação dentro de um contexto territorial específico. Projetos coletivos territoriais reforçam solidariedade e diminuem a competitividade entre as instituições. O *quarto* trata do clima ecológico e os rituais simbólicos que diz respeito ao fato de que a inovação requer um ambiente de bem-estar e confiança, uma comunicação fluida e intensa nas relações interpessoais. O *quinto* ressalta a importância de que inovações não devem limitar-se a algumas atividades isoladas e esporádicas, mas sim fazer parte da vida e do funcionamento da academia.

O *sexto* é que a inovação quando não avança retrocede provocando o enraizamento da inércia institucional. O *sétimo* diz respeito a vivência, reflexão e avaliação do processo de inovação. É criar oportunidades e possibilidades para que as inovações possam ser vividas com intensidade, refletidas em profundidade e retroalimentadas constantemente no espaço educativo.

Carbonell (2002 p. 34 -35) destaca mais alguns fatores que dificultam e por vezes frustram as experiências inovadoras ou simplesmente as desvirtuam. O *primeiro* são as resistências e rotinas dos professores. Rotinas têm forte aliados no corporativismo, no conservadorismo, na funcionalização da profissão, na inércia e na aversão a esse tipo de

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



transformação venha de onde vier. O *segundo* é o individualismo e o corporativismo interno que se associa a metáforas da classe como caixa de ovos ou castelos e que constitui a versão mais negativa do isolamento. O *terceiro* é o pessimismo e mal-estar docente que tira muitas vezes a credibilidade e autoridade à profissão. O *quarto* trata dos efeitos perversos das reformas que envolvem dois olhares que se complementam: passar a bola e culpar o outro pelos problemas e a ineficácia das reformas tecnocráticas, promovidas pelo Estado, baseadas nas prescrições da tradição administrativa intervencionista e controladora. O *quinto* fator são os paradoxos dos sistemas opostos e também das inovações submetidas a oposições dicotômicas e confrontadas. O *sexto* fator diz respeito a saturação e fragmentação das ofertas pedagógicas que assinalam um mercado poderoso e crescente com ofertas de administrações e instituições públicas e de empresas privadas que invadem diariamente o sistema escola. O *sétimo* destaca o divórcio entre a pesquisa universitária e a prática escolar que em geral estão desconectadas da realidade educacional.

Por fim, com estas observações assinalamos que a inovação como qualquer atividade laborativa e humana está cheia de contradições, dilemas e antinomias. O caráter vertiginoso da tecnologia acrescenta nova pressão à inovação e à transformação da educação. Daí a necessidade de que as inovações em EaD encontrem um justo ponto de equilíbrio entre tradição e modernidade, entre o avanço e a estabilidade entre o presente e o futuro

### **Considerações Finais**

A inovação crítica e a crítica à inovação fazem parte da necessidade constante de se transformar a educação. Nessa perspectiva, a crítica ao modelo atual de inovação em EaD requer revisão conceitual e introdução de uma abordagem que contribua para a sua transformação.

Por oportuno, repensar o imediatismo das reformas educativas induzidas pela e para a inovação requer transformação pedagógica mediada pela categoria da inovação como elemento de emancipação e superação tanto nos resultados quanto na constituição do processo educacional.

### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



## Referências

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CARDOSO, A. P. P. de O. A educação face às exigências inovadoras do presente. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, Ano XXVII, n. 2, p. 221-232, 1993.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. *In*: FRANÇA, R. L. de (org.). **Inovação pedagógica na educação brasileira: desafios e modernização na práxis educativa**. Jundiaí, 1980.

FREEMAN, C.; SOETE, L. **A economia da inovação industrial**. São Paulo: Unicamp, 2006.

FULLAN, M. **Los nuevos significados del cambio em la educación**. Barcelona. Octaedro. 2002

GARCIA, W. E. (coord.). **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, (Coleção Educação Contemporânea). 1980.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



GARCIA, W. E. e FARIAS Isabel Maria Sabino de. **Estado, Política Educacional e Inovação Pedagógica O público e o privado** - Nº 5 - Janeiro/Junho – 2005.

HARGREAVES, A.; EAR, L.; RYAN, J. **Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HÉRNANDEZ, F. *et al.* **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

HOUSE, E. **Três perspectivas de la innovación educativa: tecnológica, política y cultural**. Revista de Educación. n. 286, p. 5-34, 1988.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2014.

NÓVOA, A. Inovação para o sucesso educativo escolar. **Aprender – Revista da Escola Superior de Educação de Porto alegre**, Porto, n. 6, p. 5-9, 1988.

OLIVEIRA, M. B. de. **O inovacionismo em questão**. Scientia Studia, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 527-561, 2011.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. *In*: GARCIA, W. E. (org.) **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1980. p. 15-29.